

IDENTIFICAÇÃO DO TALENTO ESPORTIVO NA ESCOLA

*Lapa, Michel Melo¹; Coelho, Luís Henrique Sales Dias¹; Alves, Marcos Paulo Martins de Mello¹;
 Brasil, Roxana Macedo²; Barreto, Ana Cristina Lopes y Glória Barreto²;
 Junior, Homero da Silva Nahum^{2,3}*

134

Resumo

Tendo por objetivo caracterizar a detecção de talentos esportivos no contexto escolar, avaliados foram 123 professores, todos com experiência mínima de cinco anos de regência no ensino Fundamental ou Médio. Os dados foram coletados por instrumento com 13 perguntas. O tratamento estatístico versou sobre estimativas de localização e dispersão às variáveis quantitativas e análise de frequência para as qualitativas, com submissão ao teste qui-quadrado ($\alpha = 0,05$). Os principais resultados indicaram que para 44,04% dos entrevistados a falta de equipamento foi considerada como Às Vezes, 74,42% declararam que a falta de um programa específico seria o principal motivo dos possíveis talentos não chegarem no alto desempenho. Esses resultados culminaram na declaração de Nota 5 (0-10) por 23,26% para a importância da descoberta e do desenvolvimento de talentos no ambiente escolar. Assim, concluiu-se que no grupo avaliado não avalia detecção de talento esportivo.

Palavras-chave: Esporte; Formação cidadã; Condição social; Educação física escolar.

Abstract

Aiming to characterize the detection of sporting talents in the school context, 123 teachers were evaluated, all with a minimum of five years of teaching experience in elementary or high school. Data were collected using an instrument with 13 questions. The statistical treatment focused on estimates of location and dispersion for quantitative variables and frequency analysis for qualitative variables, subject to the chi-square test ($\alpha = 0.05$). The main results indicated that for 44.04% of those interviewed, the lack of equipment was considered as Sometimes, 74.42% declared that the lack of a specific program would be the main reason for potential talents not reaching high performance. These results culminated in the declaration of a Grade 5 (0-10) by 23.26% for the importance of discovering and developing talents in the school environment. Thus, it was concluded that in the group evaluated, detection of sporting talent is not assessed.

Keywords: Sport; Citizenship formation; Social condition; School physical education.

Introdução

O talento consistiria na inclinação natural de uma pessoa a realizar determinada atividade, uma aptidão incomum que, levaria alguém a fazer uma atividade com maestria. Compreendido como um fenômeno complexo e mutável ao longo do desenvolvimento do indivíduo (Csikszentmihalyi e Robinson, 1986; Gruber, 1986; Renzulli, 2003; Feldhusen,

¹ Graduados no Curso de Educação Física do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

² Docentes do Curso de Educação Física do Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil

³ Docente da Escola de Saúde da Universidade Candido Mendes – RJ/Brasil

2005; Reis, 2005). Múltiplos aspectos interfeririam no processo de desenvolvimento do potencial intelectual superior: traços de personalidade, condições ambientais e características da área em que o indivíduo estaria inserido. Ademais, a compreensão do talento, especialmente em adultos, muitas vezes estaria relacionada com habilidade, estudo deliberado, alto desempenho e produtividade (Galvão, 2007). No significado da palavra em si, talento estaria relacionado com aptidão ou inteligência. Por isso, poderia ser visto como a união da inteligência emocional, capacidade do ser humano de lidar com emoções, com a aptidão para determinado assunto ou tarefa. Em outras palavras, o talento possibilitaria que uma pessoa tivesse habilidades reconhecidas como acima da média.

A detecção, busca e procura de talentos seriam sinônimos utilizados na especificação dada a todas as medidas e meios utilizados com o objetivo de encontrar, detectar um número suficientemente grande de pessoas – em regra crianças e adolescentes – as quais estariam dispostas e prontas para a admissão em um programa de formação esportiva geral básica, considerando uma primeira etapa do Talento de Longo Prazo (TLP). Isso, imperativamente, se restringiria a aqueles indivíduos possuidores de talento (tal como compreendido no contexto do corrente trabalho), dado que para tê-lo-ia necessário seria possuir aptidão individual ao desempenho esportivo (acima da média), o diagnóstico da aptidão seria considerado o principal problema da detecção de talentos esportivos.

Segundo Matsudo (1996), as dificuldades encontradas nas questões do talento esportivo, desde meados do século XIX (Böhme, 2007), quase sempre estariam relacionadas à falta de conhecimento e aceitação pelos técnicos esportivos, das pesquisas e métodos desenvolvidos com o intuito de auxiliar no diagnóstico e predição do desempenho de atletas.

A detecção, a primeira parte, corresponderia a todas as formas que seriam utilizadas para encontrar crianças e adolescentes dispostos a ingressar em um programa de formação esportiva básica (Benda, 1998). Segundo Queiroz e Fernández (2010), o método de detecção deveria estar ligado a um programa de desenvolvimento e ter sustentação científica, direcionado por índices e metas, que seriam estabelecidas de acordo com o professor e o esporte a ser praticado, que devem ser atingidas.

Na fase seguinte da formação, a busca seria aprimorar as qualidades já adquiridas e desenvolver outras não atendidas anteriormente, para que o indivíduo tivesse formação completa, com profissionais especializados. Por último, a etapa de promoção que trataria

da utilização de procedimentos de treinamentos e qualquer outro recurso necessário para aumentar o desempenho e desenvolvimento dos talentos que foram escolhidos promovendo-os ao alto nível do esporte (Böhme, 1999).

Costa *et al.* (2021) afirmaram que vários indivíduos e instituições influenciariam o desenvolvimento psicológico dos atletas, incluindo comunidade, família, o próprio indivíduo, as pessoas de dentro e fora do meio esportivo, e o processo esportivo em si. Aqueles autores ainda afirmaram que com o aumento no interesse pelo surgimento de novos atletas, determinados países desenvolveram programas de detecção e desenvolvimento de talentos, um problema seria que muitos deles estariam concentrados em identificar precocemente os jovens talentosos, deixando em segundo plano o próprio processo de desenvolvimento humano.

O talento, então, poderia ser compreendido por um conjunto de fatores biopsicossociais que necessitaria tanto da genética quanto de condições motoras, cognitivas e afetivas, desenvolvidas em configurações sociais e ambientais favoráveis. O ambiente não estaria restrito ao local de treinamento e competição, seria algo de maior abrangência, englobando o meio que o atleta estaria inserido, os indivíduos que compusessem esse meio. Assim sendo, considerando o próprio atleta como parte desses indivíduos, e as possibilidades que esse meio disponibilizaria aos atletas, portanto seriam sujeitos que provavelmente apresentariam algumas qualidades genéticas ou sociais que lhes imputariam uma significativa variação do fenótipo dentro do seu próprio grupo.

Segundo Böhme (2007), a evolução dos resultados esportivos mundiais no século XX ocorreu paralelamente à evolução científica – tecnológica nas áreas de Fisiologia, Biomecânica, Medicina, Psicologia Aplicada ao esporte e Treinamento esportivo, que levou ao desenvolvimento da ciência do esporte como um todo. A autora ainda afirmou que a prática esportiva buscava indicadores de ação mais eficientes para a detecção, seleção e promoção de talentos esportivos; já a ciência do esporte, buscava formas de ação dos fatores influentes sobre o desempenho esportivo nos diferentes esportes.

Tornou-se inegável a contribuição da Educação Física na formação de hábitos que pudessem contribuir sensivelmente para a promoção da saúde. Nesse sentido, a escola estaria concebida como o lugar de formação e deveriam permitir utilização do movimento (Marques e Gaya, 1999). No entanto, necessário seria investigar como beneficiar indivíduos que ainda se encontrassem em processo de evolução maturacional (Matsudo, Paschoal e Amancio, 1997; Tourinho Filho e Tourinho, 1998).

O campo da Educação Física deveria atender para: a) promover experiências motoras que pudessem repercutir de forma satisfatória na saúde dos indivíduos; e b) levar os educandos a assumir atitudes positivas em relação à prática de atividades físicas. Tal ideia, talvez fosse possível se as aulas de Educação Física apresentassem elevada riqueza de estímulos formada pelas diversas manifestações corporais, no entanto, não seria essa a realidade observada na maioria das classes de Educação Física (Rosário e Darido, 2005).

Haveria carência de trabalho longitudinal, que se iniciasse com a captação dos jovens com aptidões acima da média no plano motriz. No entanto, há de se desenvolver a interação social que propicie manifestar as potencialidades detectadas, sempre com a intenção de estimular a busca por resultados superiores, proporcionando condições positivamente evolutivas no processo de formação e orientação esportiva (Añó, 1997). Em razão do exposto, a presente investigação objetivou caracterizar a detecção de talentos esportivo no contexto escolar.

Materiais e Métodos

A coleta de dados foi realizada em escolas domiciliadas no Município do Rio de Janeiro. Os respondentes foram 123 professores de Educação Física com experiência mínima de cinco anos de regência no ensino Fundamental ou Médio, tendo 50 min de aula por semana. O instrumento de coleta de dados (Anexo A) era composto por 13 perguntas, das quais quatro eram abertas. A validação realizada por teste piloto (Araújo e Gouveia, 2018) com cinco indivíduos da população, não inclusos no banco de dados, indicou a necessidade de reestruturação de três perguntas. Após isso, novo ciclo de validação foi realizado com outros cinco profissionais.

Importante destacar que, a coleta se deu em razão da instituição de ensino, logo aos profissionais que lecionavam em distintas escolas foi facultado o preenchimento de diferentes instrumentos, refletindo assim a realidade das instituições. Por conseguinte, vedada foi a possibilidade de expressar o quadro de distintas instituições em um único questionário. O tratamento estatístico versou sobre as estimativas de medidas de localização (média e mediana) e dispersão (desvio padrão e coeficiente de variação) às variáveis quantitativas e análise de frequência às qualitativas (Costa Neto, 2002). Posteriormente, a análise inferencial foi realizada ($\alpha = 0,05$), investigando a normalidade das variáveis numéricas pelo teste de Kolmogorov-Smirnov para compará-las pelo teste t-

Student para grupos independentes (Triola, 2017). Enquanto, o teste Qui-quadrado avaliou a igualdade das frequências das demais variáveis.

Discussão

As variáveis Quantitativas (Tabela 1) não apresentaram diferença estatística, valor- $p > 0,05$, não obstante, o grupo Sim teve Experiência = 15,00 anos \pm 27,20%, e o Não, Experiência = 16,00 anos \pm 25,03%. A variável Trabalho IE deteve 21,50 h/sem \pm 31,71% e 24,00 h/sem \pm 26,30%, nessa ordem para Sim e Não. Total Trabalho conquistou comportamento similar, substancializado em Sim = 43,50 h/sem \pm 27,42% e Não = 43,00 h/sem \pm 25,78%. Os resultados expressaram que as experiências na profissão ou no local de trabalho não fizeram diferença à descoberta de talentos, logo, a princípio, possível seria conjecturar, que aquela atuação dependeria do interesse do profissional, da direção da escola e dos alunos.

Tabela 1: Resultados Descritivos das Variáveis Quantitativas (anos). *TKS = Teste de Komolgorov-Smirnov, $\alpha = 0,05$

| Estatística | Sim | Não | t-Student, valor-p |
|------------------------------|------------|------------|---------------------------|
| Experiência, anos | | | |
| Média | 16,05 | 15,65 | |
| Desvio Padrão | 4,37 | 3,92 | |
| Mediana | 15,00 | 16,00 | 0,63 |
| Coeficiente de Variação | 27,20 | 25,03 | |
| N | 86 | 37 | |
| TKS*, valor-p | < 0,20 | > 0,20 | |
| Trabalho IE, h/sem | | | |
| Média | 21,57 | 23,22 | |
| Desvio Padrão | 6,84 | 6,11 | |
| Mediana | 21,50 | 24,00 | 0,21 |
| Coeficiente de Variação | 31,71 | 26,30 | |
| n | 86 | 37 | |
| TKS*, valor-p | > 0,20 | > 0,20 | |
| Total Trabalho, h/sem | | | |
| Média | 43,26 | 43,16 | |
| Desvio Padrão | 11,86 | 11,13 | |
| Mediana | 43,50 | 43,00 | 0,96 |
| Coeficiente de Variação | 27,42 | 25,78 | |
| n | 84 | 37 | |
| TKS*, valor-p | > 0,20 | > 0,20 | |

Fonte: Os autores (2024)

De acordo com Matsudo (1996), as dificuldades encontradas nas questões do talento esportivo, quase sempre estariam relacionadas à falta de conhecimento e aceitação pelos técnicos esportivos, a falta de experiência poderia afetar diretamente nessa descoberta, o que, a princípio, não deve ter ocorrido no corrente estudo, dado que a vivência laboral dos entrevistados era alta, portanto, razoável seria supor que detinham contato com talentos esportivos. Então, o comprometimento poderia ser consequência da inexperiência no desenvolvimento e na aplicação prática de programas de identificação e desenvolvimento de talentos, particularmente na consideração do alto volume semanal de trabalho, o qual seria uma barreira a mais esse trabalho.

As variáveis Escolares (Tabela 2) não apresentaram diferença estatisticamente significativa, valor- $p > 0,05$, não obstante, Escola deteve predomínio de Particular com 34 ocorrências (39,53%) no grupo Sim e 15 declarações (40,54%) no Não. Esse resultado, talvez, possa ser explicado, mesmo que parcialmente, pela maior quantidade de instituições privadas na Cidade do Rio de Janeiro. Havia a expectativa de maior concentração na opção Particular, inclusive com diferença significativa, o que pode não ter ocorrido pelo fato dos respondentes atuarem em organizações sob distintas gerências. À primeira luz, poderia ser favorável à detecção e desenvolvimento de talentos, pois se esperaria que a infraestrutura e as condições gerais fossem adequadas.

Os achados convergiram aqueles do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), o qual identificou a existência de 3.934 escolas no município carioca, dessas 1.439 eram municipais (36,58%), 457 estaduais (11,62%), 28 federais (0,71%) e 2.010 particulares (51,09%).

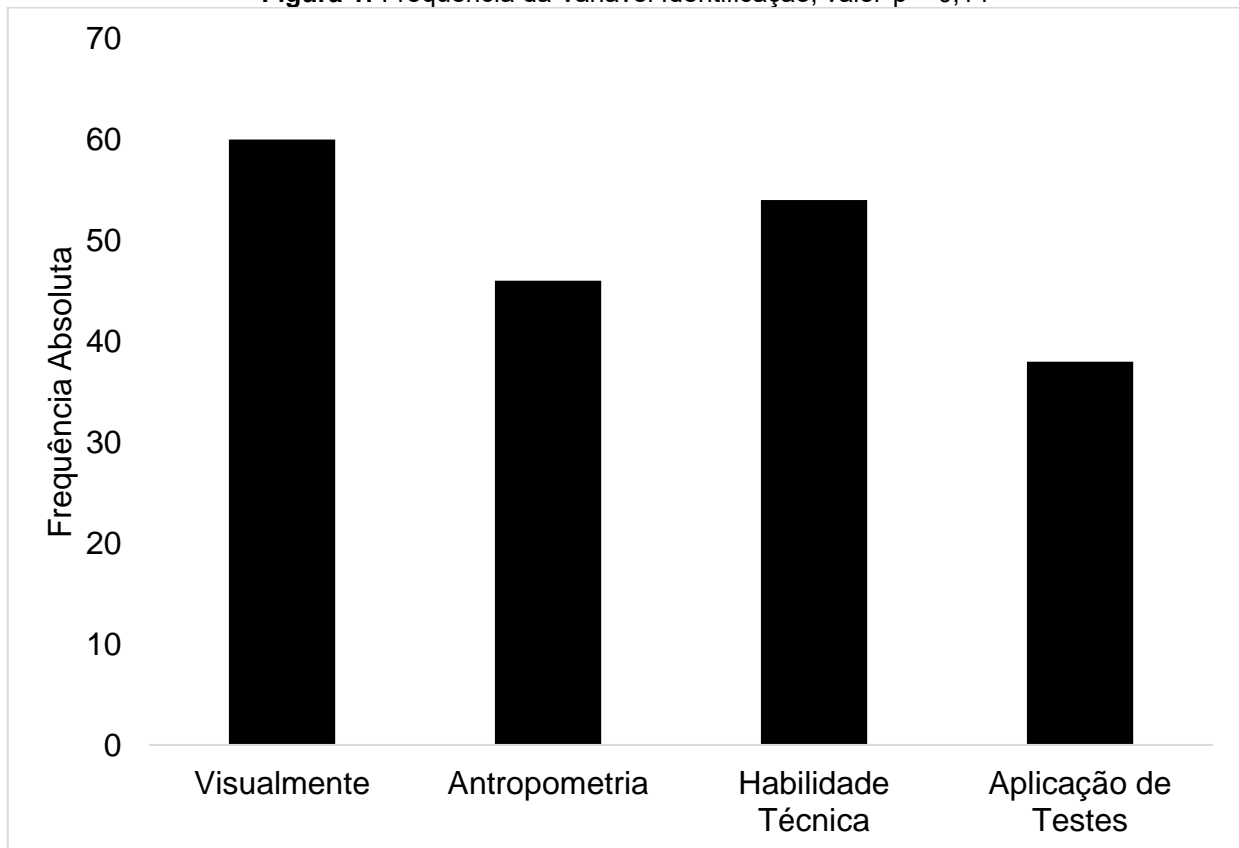
A variável Identificação (Figura 1) não apresentou diferença estatisticamente significativa, valor- $p = 0,14$, que pese, a frequência absoluta de visualmente ter conquistado 60 indicações (30,30%) e Habilidade Técnica, 54 pessoas (27,27%). Esse resultado, talvez, possa ser explicado pelo baixo custo dos métodos mencionados, pois exigiriam pouco ou nenhum recurso e, caracteristicamente, seriam de fácil e rápida aplicação. Entretanto, dependeriam intensamente da sensibilidade do profissional e poderiam, intrinsecamente, apresentar elevado risco de erro, visto que não identificariam o talento na amplitude do espectro. Valeria evidenciar que as predominâncias encontradas seriam coerentes com as 49 ocorrências (56,98%) de identificação em escolas de classes C, D e E, as quais, em geral, seriam carentes de recursos estruturais e materiais.

Tabela 2: Frequências das Variáveis Escolares, $\alpha = 0,05$

| Variável | Sim | Não | Total | Valor-p |
|----------------------|-----|-----|-------|---------|
| Escola | | | | 1,00 |
| Particular | 34 | 15 | 49 | |
| Municipal | 16 | 6 | 22 | |
| Estadual | 18 | 9 | 27 | |
| Federal | 18 | 7 | 25 | |
| Total | 86 | 37 | 123 | |
| Nível | | | | 1,00 |
| Fundamental I | 26 | 12 | 38 | |
| Fundamental II | 40 | 17 | 57 | |
| Médio | 20 | 8 | 28 | |
| Total | 86 | 37 | 123 | |
| Classe Social | | | | 1,00 |
| A | 11 | 6 | 17 | |
| B | 26 | 12 | 38 | |
| C | 26 | 9 | 35 | |
| D | 8 | 4 | 12 | |
| E | 15 | 6 | 21 | |
| Total | 86 | 37 | 123 | |

Fonte: Os autores (2024)

Figura 1: Frequência da Variável Identificação, valor-p = 0,14



Fonte: Os autores (2024)

Tal consideração convergiria a Rufino e Darido (2015), que objetivou identificar os fatores limitantes à prática pedagógica nas aulas de Educação Física, com a coleta de dados com cinco professores, demonstrou que a infraestrutura ausente ou inadequada, e ausência de materiais seriam os principais problemas à intervenção propedêutica, conseqüentemente, guardariam impacto negativo sobre 1) a participação discente nas aulas práticas e 2) aprendizagem (Carvalho, Barcelos e Martins, 2020), o que seria suficiente ao comprometimento da formação cidadã e detecção de talentos.

A variável Identificação de Talentos (Tabela 3) não apresentou diferença estatisticamente significativa, valor-p > 0,05. Diretoria deteve 52 (61,89%) e Coordenação deteve 54 (65,05%) em Algum assim demonstrando o interesse mínimo, apesar disso, Alunos apresentou 65 (75,57%) e Responsáveis apresentou 65 (75,57%) assim demonstrando falta de interesse dos alunos e responsáveis. Esses resultados indicariam a possibilidade de surgimento do fenômeno de seleção de classes no esporte, o qual se caracterizaria por oportunidades atenuadas ou inexistentes aos alunos das classes socioeconômicas mais baixas, o que impossibilitaria a eles a formação de atletas de alto desempenho, especialmente pela cultura imediatista dessa população. Isso era esperado em razão dos resultados das variáveis Escolares (Tabela 2) e Identificação (Figura 1).

Tabela 3: Frequência das Variáveis do Domínio da Identificação de Talentos, $\alpha = 0,05$

| | Diretoria | Coordenação | Alunos | Responsáveis |
|------------|------------------|--------------------|---------------|---------------------|
| Plenamente | 36 (42,85%) | 28 (33,73%) | 21 (24,41%) | 21 (24,41%) |
| Algum | 16 (19,04%) | 26 (31,32%) | 37 (43,02%) | 30 (34,88%) |
| Nenhum | 32 (38,09%) | 29 (34,93%) | 28 (32,55%) | 35 (40,69%) |
| Total | 84 (100,00%) | 83 (100,00%) | 86 (100,00%) | 86 (100,00%) |
| Valor-p | 0,18 | 0,92 | 0,11 | 0,17 |

Fonte: Os autores (2024)

A vulnerabilidade social segundo Alves (2019) estaria estabelecida em meio a um contexto de extremas desigualdades sociais, tendo em vista a falta de oportunidades e dificuldade de acesso aos direitos básicos como educação e esporte. Essa realidade contribuiria à exclusão social. O esporte seria o meio pelo qual poderia se proporcionar o desenho de nova realidade, promovendo a sociabilização, cooperação, solidariedade, elevação da autoestima, iniciativa, aquisição de consciência crítica, bem como, facilitando a internalização de valores éticos, entre outros benefícios.

O esporte seria o meio pelo qual poderia se proporcionar o desenho de nova realidade, promovendo a sociabilização, cooperação, solidariedade, elevação da

autoestima, iniciativa, aquisição de consciência crítica, bem como, facilitando a internalização de valores éticos, entre outros benefícios (Taffarel, 2012; Gondim *et al.*, 2019; Asfora e Finco, 2022). No entanto, dependendo da utilização poderia contribuir aos malefícios, mantendo ou acentuando o *status quo* e aprofundando as condições de vulnerabilidade, visto que o esporte teria histórico de manipulação da classe dominante para manter a ordem social vigente e produzir indivíduos submissos e disciplinados (Honório e Freitas, 2017; Mello *et al.*, 2018).

No Domínio da Disponibilidade Institucional (Tabela 4), pelo menos, Às Vezes predominou em Estrutural (valor-p = 0,21), Equipamento (valor-p = 0,11) e Capital Humano (valor-p = 0,43) com respectivamente 65 (75,58%), 59 (71,43%) e 63 ocorrências (73,26%). Laboral se caracterizou como exceção (valor-p = 0,00), comprovado na concentração em Nunca (41 pessoas – 47,67%), o que demonstrou a carência de disponibilidade para realizar o trabalho de identificação e desenvolvimento de talentos. Os resultados corresponderam à expectativa criada pela discussão das variáveis anteriores, especialmente no condizente à Estrutural, Equipamento e Capital Humano.

Tabela 4: Frequência das Variáveis do Domínio da Disponibilidade Institucional, $\alpha = 0,05$

| | Estrutural | Equipamento | Capital Humano | Laboral |
|----------|-------------------|--------------------|-----------------------|----------------|
| Sempre | 33 (38,37%) | 23 (27,38%) | 32 (37,20%) | 17 (19,76%) |
| Às Vezes | 32 (37,20%) | 37 (44,04%) | 31 (36,04%) | 28 (32,55%) |
| Nunca | 21 (24,41%) | 24 (28,57%) | 23 (26,74%) | 41 (47,67%) |
| Total | 86 (100,00%) | 84 (100,00%) | 86 (100,00%) | 86 (100,00%) |
| Valor-p | 0,21 | 0,11 | 0,43 | 0,00 |

Fonte: Os autores (2024)

Souto *et al.* (2021) objetivaram investigar as limitações estruturais das aulas de educação física na percepção dos professores do ensino médio de uma escola pública de Canindé (CE), e demonstraram que as ações didático-pedagógicas dos professores atenuavam os problemas inerentes, entretanto requisitava planejamento e adaptações criativas e inovadoras, o que necessitaria de condições laborais e autorização da diretoria.

A variável Modalidades (Tabela 5) apresentou diferença estatisticamente significativa (valor-p = 0,00), predominando o Futebol/Futsal 51 pessoas (15,60%), talvez pela facilidade de se praticar no ambiente escolar, tendo em vista que só haveria necessidade de uma quadra; Atletismo com 32 ocorrências (9,79%); Handebol e Basquete, 31 ocorrências cada (9,48%); enquanto o Polo Aquático conquistou somente nove citações (2,75%),

possivelmente pela falta de estrutura. Assim, ainda haveria a cultura do Quadro Mágico (Futebol, Voleibol, Basquete e Handebol) nas escolas do município do Rio de Janeiro.

Tabela 5: Frequência das Modalidades, valor-p = 0,00

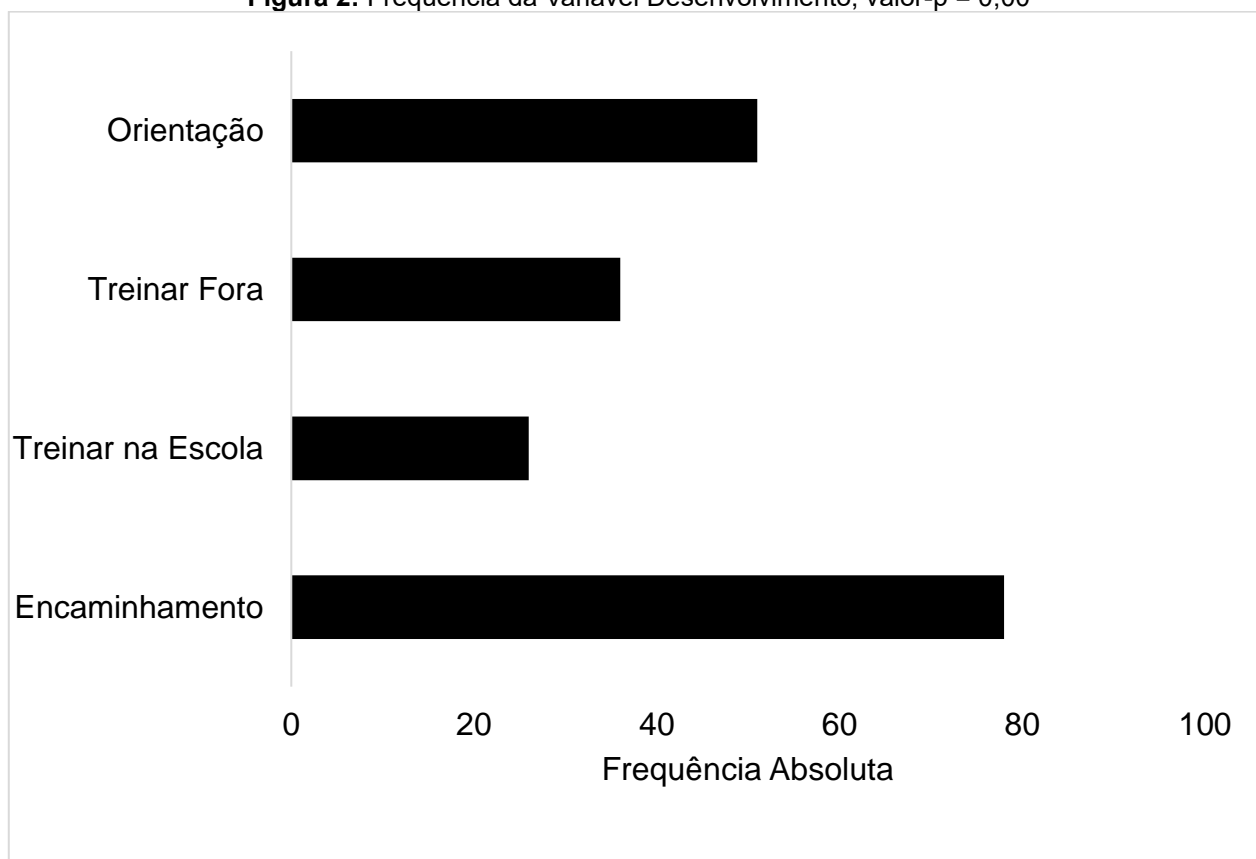
| Classes | n | % |
|--------------------|------------|---------------|
| Atletismo | 32 | 9,79 |
| Badminton | 24 | 7,34 |
| Basquete | 31 | 9,48 |
| Caratê | 15 | 4,59 |
| Esportes de Quadra | 1 | 0,31 |
| Futebol/Futsal | 51 | 15,60 |
| Ginástica Rítmica | 15 | 4,59 |
| Handebol | 31 | 9,48 |
| Judô | 19 | 5,81 |
| Luta Livre | 10 | 3,06 |
| Natação | 21 | 6,42 |
| Polo Aquático | 9 | 2,75 |
| Taekwondo | 13 | 3,98 |
| Tênis de Mesa | 14 | 4,28 |
| Voleibol | 24 | 7,34 |
| Xadrez | 17 | 5,20 |
| Total | 327 | 100,00 |

Fonte: Os autores (2024)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), cerca de 1.521 municípios tinham escolas da prefeitura que possuíam campo de futebol, ginásio, piscina ou pista de atletismo, o que representava 27,32% do total de municípios do país. Entre as Grandes Regiões, a Sul foi a que declarou ter a maior proporção de municípios com essas instalações: 47,60% do total. Das 4.190 instalações em escolas da rede pública municipal, 78,04% (3.270 instituições) eram ginásios, 14,58% (611 estabelecimentos) campo de futebol, 6,32% (265 unidades) piscinas e 1,03% (43 escolas) pista de atletismo. Portanto, convergindo com os resultados da corrente pesquisa.

Em Desenvolvimento (Figura 2), Encaminhamento (78 profissionais – 40,84%) e Orientação (51 ocorrências – 26,70%) predominaram significativamente (valor-p = 0,00). Esses resultados seriam consequências imediatas das ações escolares, dos professores e diretores, rumo à não sistematização do desenvolvimento de talento, o que implicaria em encaminhar os identificados a especialistas, podendo culminar no afastamento da formação acadêmica. A frequência da opção Treinar na Escola (26 pessoas – 13,61%) ratificaria tal constatação, mesmo que parcialmente.

Figura 2: Frequência da Variável Desenvolvimento, valor-p = 0,00



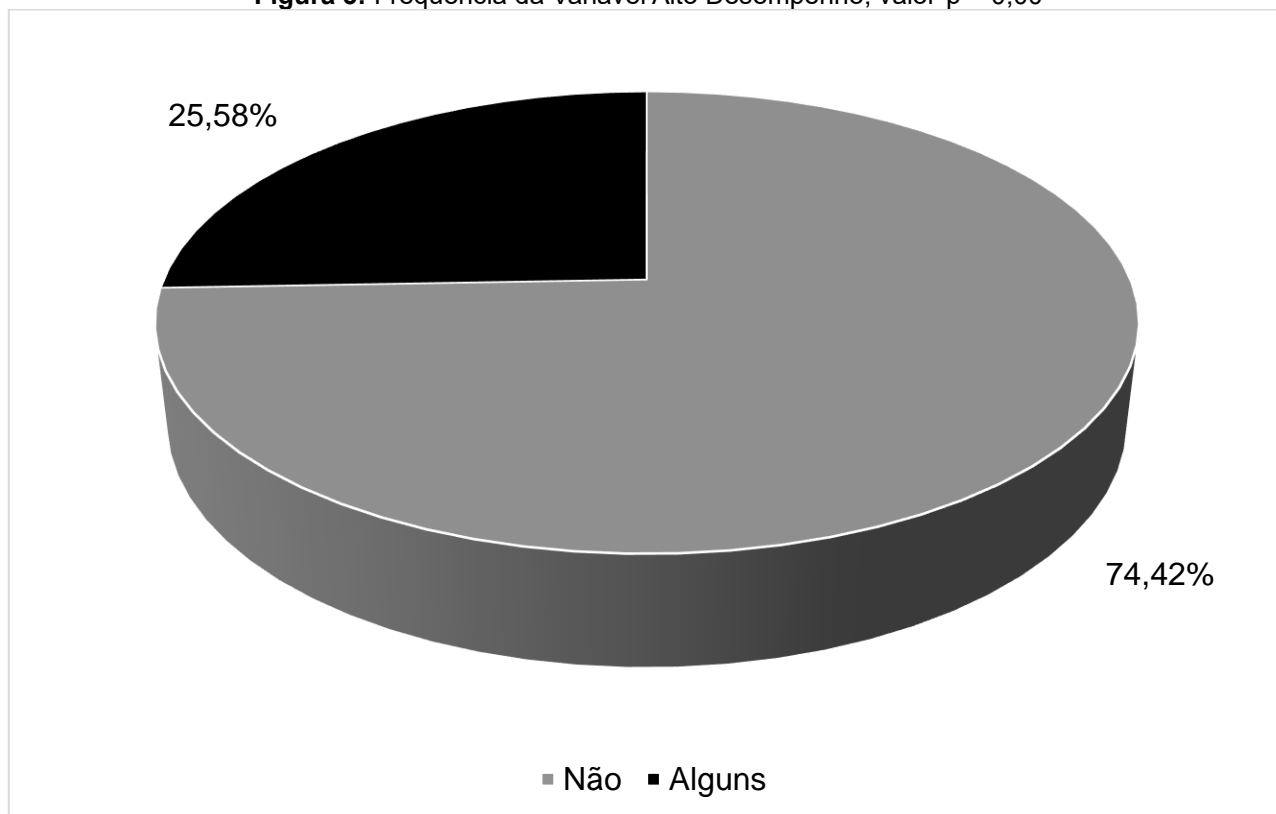
Fonte: Os autores (2024)

Francisco e Rother (2021) entenderam a escola como local indicado para a descoberta de jovens talentos. Todavia, destacou a não existência de um plano, governamental ou privado, de retenção, impedindo a perda dos alunos sem a dependência da ação do professor de Educação Física, o que poderia organizar o encaminhamento para clubes, escolinhas ou projetos. O autor advogou que o professor de Educação Física deveria convidar os discentes de destaque à realização de treinamento para desenvolvê-los, aprimorando técnicas e características físicas.

A referida postura poderia atenuar a realidade na qual, a maioria dos respondentes, 64 pessoas (74,42%, valor-p = 0,00), declarou que os indivíduos identificados como detentores de talento não alcançariam o Alto Desempenho (Figura 3). Talvez pela necessidade de investimento financeiro elevado, o que seria divergente do público característico da pesquisa ora apresentada. A ausência de um programa sistematizado de desenvolvimento desses possíveis atletas também contribuiria aos números mencionados. Todavia, compulsoriamente, necessário seria mencionar que o interesse ou as condições

escolares seriam determinantes, embora não suficientes, à evolução pretendida. Especialmente, na consideração de adequada orientação proporcionada pelos professores.

Figura 3: Frequência da Variável Alto Desempenho, valor-p = 0,00



Fonte: Os autores (2024)

Esses resultados se justificariam em Alexandrino e Nogueira (2017), os quais verificaram os serviços de suporte relativos ao desenvolvimento de carreira oferecidos a 444 atletas de alto rendimento, demonstrando que a realidade brasileira se concentraria na preparação física (76,00%) e assessoria nutricional (58,00%), sendo o suporte psicológico, fisiológico e biomecânico ausentes para, nessa ordem, 57,00%, 68,00% e 66,00%. Os serviços periféricos apresentaram carências ainda maiores, pois as assessorias: jurídica, de carreira e comunicação eram disponibilizadas somente para 17,00%, 21,000% e 25,00%, respectivamente. Logo, o adequado desenvolvimento de talento não seria realizado pelos centros esportivos, cuja essência requisitaria disponibilizar o suporte necessário ao atleta.

As considerações expostas ratificaram Lanaro Filho e Böhme (2001) ao preconizarem que o desempenho do atleta dependeria de características genéticas (morfológica e metabólica), e aspectos psicológicos, cognitivos e sociais. Assim, o

progresso dos recordes estaria associado ao genótipo, aperfeiçoamento biomecânico e treinamento integral dos indivíduos (Meira *et al.*, 2012).

Isso confirmaria a relevância do ambiente escolar na identificação de talentos, o qual se potencializaria nos achados de Schmidt *et al.* (2022) ao investigarem 29 futebolistas vencedoras de um torneio subcontinental, com idades entre 16 e 32 anos, objetivando identificar a formação de atleta sob a influência do treinamento esportivo e dos fatores psicossociais. Demonstrou-se que para 51,70% a iniciação ocorreu na rua, 48,00% não tinham planejamento do treinamento e, aproximadamente, 55,20% reconheciam os professores da iniciação como os mais importantes.

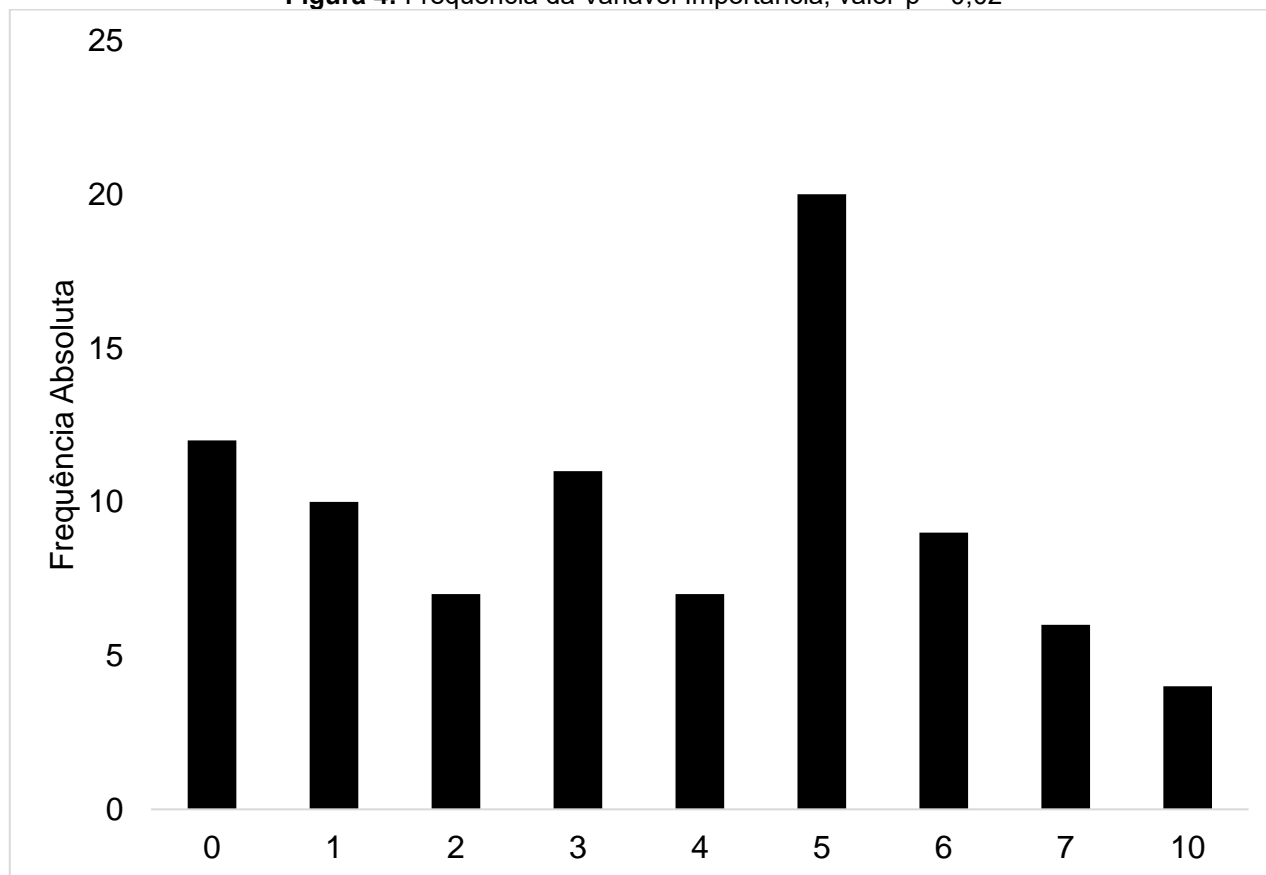
Na variável Importância (Figura 4), a descoberta de talento recebeu Grau 5 com 20 ocorrências (23,26%), valor-p = 0,02. Esse resultado poderia ser explicado pelo fato de as escolas priorizarem a formação acadêmica, mantendo a identificação de talentos externamente ao escopo do conceito de serviço disponibilizado, isso por opção da instituição ou falta de estrutura. A hipótese traçada foi ratificada pela média da importância atribuída à descoberta de talentos (3,73 pontos). Apesar disso e não contrariando, a instituição escolar deveria favorecer a ampla e consistente formação cidadã, a qual passaria pela potencialização esportiva. Essa, entre púberes, poderia ser uma via de ascensão social, particularmente quando o público atendido fosse caracteristicamente das classes sociais mais baixas (C, D e E), como ocorreu no corrente estudo.

Independentemente da possibilidade do alcance do esporte profissional, negligenciar a identificação e desenvolvimento do talento no ambiente escolar, proporcionaria a busca por centro de treinamento por aqueles indivíduos que se entenderiam como talentosos, o que tenderia ao abandono da formação acadêmica ou busca por instituições menos exigentes (Simões *et al.*, 2008), visando a dedicação mais intensa a formação esportiva. Tal quadro se caracterizaria como a antítese da proposta escolar, dado que a formação cidadã seria deficiente ou inexistente.

A revisão da literatura de Silva Filho e Lima Araújo (2017), cujo objetivo era discutir a evasão escolar nos domínios dos fatores, das causas e consequências, demonstrando que entorpecentes períodos de formação, reprovações contínuas, falta de estímulo da família e da escola, bebidas alcoólicas, locação da escola, vandalismo, despreparo para o mundo do trabalho e as faltas de formação de valores poderiam ser decisivos para a saída da escola, aumentando o desemprego. O rol enunciado seria integrante da formação cidadã, anteriormente mencionada, e contribuiria ao desenvolvimento motor, à melhora da

qualidade de vida, integração, sociabilização, ao gosto pela prática desportiva e surgimento de novos talentos esportivos (Albuquerque, 2021).

Figura 4: Frequência da Variável Importância, valor-p = 0,02



Fonte: Os autores (2024)

Convergindo com o exposto, Janosz e Le Blanc (2000) afirmaram que há cerca de 30 ou 40 anos a evasão escolar se dava, pois os alunos encontravam maior facilidade para trabalhar visto que para conseguir um emprego não era preciso mão de obra específica, logo o fato de abandonarem a escola não era visto como algo desviante. Hoje, em uma era tecnológica, essa evasão seria caracterizada como falta de adaptação ou de capacidade para investir no futuro. Diferentemente poderia ser, se houvesse programa para detecção de talentos, o qual diluiria a evasão e potencializaria aquelas capacidades, assim poderia proporcionar à sociedade indivíduos com comportamentos alinhados às demandas da contemporaneidade. Então, o talento esportivo no contexto escolar não seria, em si, um fenômeno de exclusão, porém deteria a verdadeira função educacional (Sousa, 2022). Essa percepção conviveria com amplo sortilégio de manifestações e finalidades do esporte escolar e esporte educacional (Lopes, Coelho e Teixeira, 2022).

Considerações Finais

Objetivando caracterizar a detecção de talentos esportivos no contexto escolar, avaliados foram 123 professores. Os principais resultados indicaram que para 44,04% dos entrevistados a falta de equipamento foi considerada como Às Vezes, 74,42% declararam que a falta de um programa específico seria o principal motivo dos possíveis talentos não chegarem no alto desempenho. Esses resultados culminaram na declaração de Nota 5 (0-10) por 23,26% para a importância da descoberta e do desenvolvimento de talentos no ambiente escolar. Concluiu-se, então que no grupo avaliado não avalia detecção de talento esportivo.

Aos estudos futuros recomenda-se segmentar os resultados em razão das modalidades esportivas, o que favoreceria a comparação entre elas. Considerar as etapas de aquisição e desenvolvimento de habilidades poderia expressar a influência da maturação fisiológica, o que forneceria informação ao planejamento da intervenção. A consideração separadamente dos sexos permitiria a identificação das influências culturais e da convergência das modalidades disponibilizadas aos interesses dicotômicos.

Referências

- AZAMBUJA, R. Dermatologia integrativa: a pele em novo contexto. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 75, n. 4, p. 393-420, 2000.
- ALBUQUERQUE, AA. **O desporto na formação da criança: uma revisão narrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Gama (DF), 2021.
- ALEXANDRINO, RR; NOGUEIRA, MDPGR. Serviços de Suporte Durante a Carreira Esportiva na Visão dos Atletas. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 7, n. 2, p. 156-171, 2017.
- ALVES, NP. **Centro de Convivência Life Tree para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no município de Várzea Grande – MT**. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário de Várzea Grande. Várzea Grande (MT), 2019.
- AÑÓ, V. **Planificación y organización del entrenamiento juvenil**. España: Gymnos editorial 1997.
- ARAÚJO, A; GOUVEIA, L. **Pressupostos sobre a pesquisa científica e os testes piloto**. Relatório Interno 02/2018. *TRS Tecnologia, Redes e Sociedade. Março. Universidade Fernando Pessoa. Porto (Portugal), 2018.
- ASFORA, RVS; FINCO, MD. Direitos humanos e a inteligência organizacional: o exemplo da Mercedes-Benz e a Fundação Laureus Sport for Good. In VEIGA, FS; ZAŁUCKI, M (coords.). **LegalTech, Artificial Intelligence and the Future of Legal Practice**. Porto/Kraków: Instituto Iberoamericano de Estudos Jurídicos and AFM Kraków University, 2022, p.84-93.
- BENDA, RN. A detecção, seleção e promoção de talento esportivo em uma abordagem sistêmica. In: GARCIA, ES *et al.* (Eds.). **Temas atuais III: educação física e esportes**. Belo Horizonte: Health, p. 52-78, 1998.

BÖHME, MTS. A contribuição do curso de Pós-graduação em Educação física da Escola de Educação Física e Esporte no desenvolvimento da linha de pesquisa em esporte infanto-juvenil, Treinamento a longo prazo e Talento esportivo. **Revista Brasileira de Educação física**, v. 21, n. esp., p. 115-30, 2007.

BÖHME, MTS. **Aptidão física de jovens atletas do sexo feminino analisada em relação a determinados aspectos biológicos, idade cronológica e tipo de modalidade esportiva praticada**. Tese (Livre Docência). Programa de Pós-graduação em Educação Física, Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

CARVALHO, JPX; BARCELOS, M; MARTINS, RLDR. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

COSTA NETO, PLO. **Estatística**. Edgard Blücher: São Paulo, 2002.

COSTA, IP *et al.* Atletismo brasileiro: uma análise qualitativa do ambiente do desenvolvimento do talento esportivo. **Cuadernos de Psicologia del Deporte**, v. 21, v. 3, p. 110-125, 2021.

CSIKSZENTMIHALYI, M; ROBINSON, RE. Culture, time, and the development of talent. In STERNBERG, RJ; DAVIDSON, JE. (ed.) **Conceptions of giftedness**. New York (EUA): Crambridge University Press, p. 264-284, 1986.

FELDHUSEN, JF. Giftedness, talent, expertise, and creative achievemant. In STERNBERG, RJ; DAVIDSON, JE. (ed.) **Conceptions of giftedness**. Cambridge (UK): Crambridge University Press, p. 64-79, 2005.

FRANCISCO, IJC; ROTHER, RL. Identificação de talentos esportivos na escola. **Destaque Acadêmicos**, v. 13, n. 2, p. 5-24, 2021

GALVÃO, A. A questão do talento: usos et ale abusos. In: VIRGOLIM, AMR (Org.). **Talento criativo: expressão em múltiplos contextos**. Brasília (DF): Universidade de Brasília, p. 121-141, 2007.

GONDIM, DF *et al.* Memória do judô na cidade de Recife: uma análise a partir de sua relação com a educação e o processo civilizatório. **Movimento**, v. 25, e25075, 2019.

GRUBER, HE. The self-construction of the extraordinary. In R. Sternberg, & J. Davidson (ed.). **Conceptions of giftedness**. New York (EUA): Cambridge University Press, p. 247-263, 1986.

HONÓRIO, AFRO; FREITAS, EMS. Estereótipos limitantes no âmbito da tecnologia da informação. **Anais IV World Congress on Systems Engineering and Information Technology**, Guimarães (Portugal), 2017, p. 78-80.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Suplementos de Esportes das Pesquisas de Informações Básicas Estaduais (Estadic) e Municipais (Munic) de 2016**. Brasília (DF): IBGE, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica 2021**. Brasília (DF): Inep, 2022.

JANOSZ, M; LE BLANC, M. Abandono escolar na adolescência: factores comuns e trajectórias múltiplas. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. XXXIII, n. 1, 2 e 3, p. 341-403, 2000.

LANARO FILHO, P; BÖHME, MTS. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de revisão. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 154-168, 2001.

LOPES, EF; COELHO, SRS; TEIXEIRA, DMD. A percepção dos professores/treinadores sobre o esporte nas escolas: um estudo exploratório. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 34023-34221, 2022

MARQUES, AT; GAYA, A. Atividade física, aptidão física e educação para a saúde: estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, n. 1, p. 83-102, 1999.

MATSUDO, SM; PASCHOAL, VCP; AMANCIO, OMS. Atividade Física e sua relação com o crescimento e a maturação biológica de crianças. **Caderno de Nutrição da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, n. 14, p. 01-12, 1997.

MATSUDO, VKR. Prediction of future athletic excellence. In: BAR-OR, O. **The child and adolescent athlete**. Oxford: Blackwell Science, p. 92-109, 1996.

MEIRA, TB *et al.* Programas de desenvolvimento de talentos esportivos nas pesquisas comparativas internacionais sobre esporte de alto rendimento e na realidade brasileira. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 20, n. 2, p. 37-73, 2012

MELLO, AS *et al.* Representações sociais dos participantes de projeto esportivo de Vitória. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 399-412, 2018.

QUEIROZ, AM; FERNÁNDEZ, LC. Detecção de talentos na escola: possibilidades e limitações. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, n. 144, p. 17-30, 2010.

REIS, BL. **Psicologia do esporte escolar**: um relato de experiência no Instituto Federal Fluminense. Monografia (Graduação em Psicologia). Departamento de Psicologia. Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional. Universidade Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes (RJ), 2005.

RENZULLI, JS; REIS, SM. Conception of giftedness and its relation to the development of social capital. In COLANGELO, N; DAVIS, GA (ed.). **Handbook of gifted education**. Boston (EUA): Allyn and Bacon, p. 75-87-2003.

ROSÁRIO, LFR; DARIDO, SC. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.

RUFINO, LGB; DARIDO, SC. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015

SCHMIDT, R *et al.* Desenvolvimento de atletas talentosas do futebol feminino. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 58, p. 305-317, 2022.

SILVA FILHO, RB; LIMA ARAUJO, RM. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

SIMÕES, MCT *et al.* Abandono escolar precoce: dados de uma investigação empírica. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, ano 42, n. 1, p. 135-151. 2008.

SOUTO, LCL *et al.* Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 2, e021011, 2021.

SOUZA, ARM. Ensaio sobre o esporte na escola: delineamentos a partir de uma correlação com os estudos de educação comparada. **Olimpianos – Journal of Olympic Studies**, v. 6, p. 118-128, 2022.

TAFFAREL, CZ. Programas sociais de esporte e lazer na escola e na comunidade: as evidências de exclusão social e educacional na sociedade brasileira. **Motrivivência**, ano XXIV, n. 38, p. 135-148, 2012.

TOURINHO FILHO, H; TOURINHO, LSPR. Crianças, adolescentes e atividade física: aspectos maturacionais e funcionais. **Revista Paulista De Educação Física**, v. 12, n. 1, p. 71-84, 1998.

TRIOLA, MF. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro, LTC, 2017.

ANEXO A

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

151

1. Experiência como professor escolar: _____ anos
2. Escola: () Municipal () Estadual () Federal () Particular
3. Nível: () Fundamental I () Fundamental II () Médio
4. Carga horária semanal de trabalho:
Nas instituições de ensino: _____ h/semana
De todas as atividades profissionais remuneradas: _____ h/semana
5. O público atendido pela instituição em que leciona é, predominantemente, da:
() Classe A (acima de R\$18.180,00)
() Classe B (entre R\$6.060,00 e R\$18.180,00)
() Classe C (entre R\$3.636,00 e R\$6.060,00)
() Classe D (entre R\$1.212,00 e R\$3.636,00)
() Classe E (até R\$1.212,00)
6. Considerando, exclusivamente, o contexto escolar, você identifica talentos esportivos?
() Sim () Não

Caso a resposta anterior tenha sido NÃO, a pesquisa terminou.

7. Como você identifica um possível talento?
() Visualmente () Antropometria
() Habilidade técnica () Aplicação de testes
() Outra: _____
8. Na sua instituição, há apoio à identificação de talentos por?

| | Plenamente | Algum | Nenhum |
|--------------|------------|-------|--------|
| Diretoria | () | () | () |
| Coordenação | () | () | () |
| Alunos | () | () | () |
| Responsáveis | () | () | () |
9. À identificação de talentos esportivos, você tem na sua instituição disponibilidade ...?

| | Sempre | Às Vezes | Nunca |
|----------------------------|--------|----------|-------|
| Estrutural | () | () | () |
| De Equipamento/Instrumento | () | () | () |
| De Capital Humano | () | () | () |
| Laboral | () | () | () |
10. Para quais modalidades esportivas, você identifica talentos esportivos?

11. Após a detecção do talento, o que é feito para desenvolvê-lo?
() Encaminhamento a clubes, centros de treinamento ou projetos específicos

- Treiná-lo na escola
- Treiná-lo fora da escola
- Orientação ao aluno ou família
- Outro: _____

12. Você detectou ou desenvolveu talento esportivo que alcançou o alto desempenho (campeonatos internacionais)?

- Não Alguns (até 5 atletas) Vários (até 10 atletas) Todos

13. Considerando os objetivos da escola, qual a importância da descoberta e do desenvolvimento de talentos no ambiente escolar? Considere: 0 – Nenhuma e 10 - Plena